

## ATENÇÃO À SAÚDE DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

*Sheila Rubia Lindner*  
*Gisélida Garcia da Silva Vieira*  
*Patricia Dias de Castro*  
*Carolina Carvalho Bolsoni*  
*Mariáh Silva Guzmã*  
*Sabrina Blasius Faust*

**RESUMO:** A nova Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional tem como desafio a concretização do Sistema Único de saúde (SUS) constitucional no contexto de cárcere, considerando a equidade e qualidade de atendimento a essa população nas redes do SUS. Ao encontro desta premissa é necessário propor um plano de educação permanente em saúde para a constituição de uma rede integrada visando o fortalecimento da atenção à saúde para as pessoas privadas de liberdade. O curso de Atenção à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade foi planejado para refletir sobre uma peculiar interface do SUS, e problematiza a acessibilidade e a qualidade da prestação de saúde para os cidadãos que se encontram privados de liberdade no sistema prisional do Brasil. O Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em convênio com o Fundo Nacional de Saúde, idealizou o “Projeto Educação Permanente em Saúde no Âmbito da Política Nacional para Atenção à Saúde da Pessoa Privada de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)”. O projeto previu a criação de materiais didáticos-pedagógicos sobre atenção à saúde da população privada de liberdade para utilização na educação à distância, e a consolidação da produção de materiais instrucionais para os cursos à distância, além da criação de acervo público e colaborativo de materiais educacionais para a PNAISP. Foram ofertadas mil vagas aos profissionais atuantes na Atenção Básica, na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), e aos profissionais de saúde que prestam assistência às pessoas privadas de liberdade, sendo 600 vagas destinadas aos que atendessem a população feminina privada de liberdade. O curso teve como objetivo promover um espaço para que o profissional pudesse refletir a respeito do tema e, por meio dessa reflexão, pudesse compreender as consequências da mudança da política de atenção às pessoas privadas de liberdade para o avanço social, assim como as possibilidades de contribuição dos profissionais da saúde para essa nova realidade. Foram oferecidos cinco módulos de conteúdo de 15h e 30h, perfazendo um total de 120h de estudo. Os módulos disponibilizados foram: Políticas Públicas e Atenção à Saúde no Sistema Prisional; Acolhimento e Humanização nas Práticas de Gestão e Atenção à Saúde; Gestão do Processo de Trabalho no Estabelecimento Penal; Atenção à Saúde da Mulher Privada de

Liberdade; Atenção à Saúde do Homem Privado de Liberdade. Durante a vigência das edições do curso, entre março de 2015 e setembro de 2016, 1.496 profissionais concluíram o curso, dentre eles enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, médicos, dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, arte-educador, fonoaudiólogos e educadores físicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Públicas. Saúde Prisional. Atenção Básica.